



Mônica Maia/AE

Professores, políticos e pais de alunos procuram Almino: confusões no palácio

133 Grevistas se reúnem com Almino mas nada obtêm

Acompanhados de 300 pessoas — entre elas 120 pais de alunos, mais de 80 vereadores e prefeitos de 15 cidades do Interior e deputados estaduais —, os professores da rede Estadual, há 43 dias em greve, conseguiram ser recebidos ontem no Palácio dos Bandeirantes. Apesar da proeza, em duas horas de reunião, o comando de greve não conseguiu arrancar do governador em exercício, Almino Afonso, nenhuma contraproposta para o piso de NCzs 538,00, reivindicado pela categoria. "Acho que o diálogo é sempre um avanço", van-gloriou-se o vice de Quérzia, que marcou para hoje uma reunião conjunta com os grevistas e os Secretários da Administração, Alberto Goldman, e da Educação, Chopin Tavares de Lima,

para tentar acabar com o impasse que gerou a greve mais longa do magistério paulista.

"Só vai haver avanço quando o governo apresentar contraproposta", advertiu o presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo — Apeoesp —, João Felicio. Felicio apenas ficou esperançoso com a informação do governador em exercício de que a Secretaria da Educação talvez não tenha descontado no holerite de junho os dias parados de abril, contrariando as declarações de Chopin durante reunião ocorrida pela manhã com o comando de greve.

Se não receberam nenhuma oferta às suas reivindicações, os

professores conseguiram criar, no Palácio dos Bandeirantes, um fato político. Desta vez não foram os policiais militares os coadjuvantes da cena, mas vereadores e prefeitos de todos os partidos. Às 15 horas, eles chegaram com uma caravana de 120 pais de alunos da região de Ribeirão Preto que pretendiam entregar a Almino Afonso um abaixo-assinado com 2.520 adesões, pleiteando a reabertura das conversações. Uma hora depois, invadiram o saguão do térreo e exigiram que Almino Afonso fosse ao anfiteatro. Ao tentar subir as escadarias, os políticos foram barrados por guardas palaceanos, comandados por major Orlando Colombo que, após dez minutos de bate-boca, liberou a passagem.